

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Macroeconomia II**

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: Divanildo Triches, Guilherme Stein e Magnus dos Reis

Código da disciplina: 115799

EMENTA

Flutuações macroeconômicas. Modelos de crescimento. Modelo de ciclos reais. Modelos com informação imperfeita. Inflação e política monetária. Desemprego. Modelos da economia aberta em ambientes com rigidez de preços e com taxa de câmbio real. Enfoque intertemporal do Balanço de Pagamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teoria de crescimento econômico de longo prazo
Novas teorias de crescimento econômico
Crescimento econômicos e diferença de renda
Teoria de ciclos reais e negócios
Expectativas de inflação e desemprego
Modelo de informação imperfeita de Lucas
Modelo dinâmicos e estocásticos de equilíbrio geral

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno o estudo e o entendimento aprofundado dos modelos de crescimento econômico e das flutuações econômicas de longo prazo.

Compreender os efeitos dinâmicos políticas macroeconômicas na economia sob diferentes concepções de formação de expectativas.

METODOLOGIA

Uso do método expositivo-dialógico da teoria e com aplicação prática. O procedimento didático é dado por meio de leitura e análise crítica de textos, estudos dirigidos, apresentação de trabalhos de

pesquisa, resultante da elaboração de um artigo acadêmico, além da resolução de exercícios propostos pelas bibliografias indicadas.

AVALIAÇÃO

Resolução dos exercícios indicados - final dos capítulos ou textos abordados.

Produção de um artigo para publicação.

2 provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

McCALLUM, Bennett T. **Monetary economics theory and policy**. New York: Macmillan Publishing Company, 1989.

OBSTFELD, Maurice; ROGOFF, Kenneth. **Foundations of international macroeconomics**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology Press, 1996.

ROMER, David. **Advanced macroeconomics**. New York: The McGraw-Hill Companies, Inc., 2012.

SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN B., Felipe. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.

SIMONSEN, Mário H.; CYSNE, Rubens P. **Macroeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNBUSCH, Rudiger. Expectations and exchange rates dynamics. **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 84, n.3, p. 1161-1170, June 1976.

KING, R. G.; POLOSSER C. I.; REBELO, S. T. Production, growth and business cycles i: the basic neoclassical model. **Journal of Monetary Economics**, [S.l.], v. 21, p. 195-232, 1988.

McCallun, Bennett T. **Monetary Economics: Theory and policy**, Macmillan, New York, 1989, Cap 8.

NOVALES, A.; FERNANDEZ, E.; RUIZ, J. **Economic growth: theory and numerical solutions methods**. [S.l.]: Springer Verlarg, 2009.

TURNOVSKY, Stephen J. **Methods of macroeconomic dynamics**. Cambridge: The Massachusetts Institute of Technology Press, 1995.

WALSH, Carl E. **Monetary theory and policy**. Cambridge: Institute of Tecnhology Press, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Economia Regional**

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: Angélica Massuquetti

Código da disciplina: 115804

EMENTA

Espaço e região. Teoria da localização. Modelos de crescimento regional. Métodos de análise do crescimento regional. Teorias de desenvolvimento regional. Políticas de desenvolvimento regional e local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definições e Abordagens em Economia Regional
 - 1.1. Conceitos fundamentais
 - 1.2. Espaço e região
2. Localização das Atividades Econômicas
 - 2.1. Teorias clássicas da localização
 - 2.2. Estudos empíricos
3. Crescimento e Desenvolvimento Regional
 - 3.1. Abordagens teóricas
 - 3.2. Métodos de análise
 - 3.3. Estudos empíricos
4. Políticas de Desenvolvimento Regional e Local
 - 4.1. Abordagens teóricas
 - 4.2. Estudos empíricos

OBJETIVOS

Compreender os conceitos fundamentais de Economia Regional.

Entender os aspectos teóricos da teoria da localização e das teorias de crescimento e de desenvolvimento regional.

Apreender as políticas de desenvolvimento regional e local.

METODOLOGIA

Procedimentos: aulas expositivo-dialogadas, leituras orientadas, análise de textos, produção textual, trabalhos individuais e em grupo.

Recursos didáticos: material bibliográfico com textos de apoio e de aplicação.

Recursos técnicos: recursos multimídia acessíveis em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem, de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e coletiva no decorrer do processo formativo por meio dos seguintes instrumentos e metodologias:

- Duas provas individuais e sem consulta;
- Seminários (com exposição oral e participação crítica e reflexiva em aula);
- Instrumentos e metodologias variadas (trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, estudos de caso, elaboração de sínteses, resenhas ou artigos e debates por meio de fóruns ou chats).
- Prova de Recuperação: será realizada para substituir, integralmente, a nota final de uma das partes da avaliação e compreende todo o conteúdo desenvolvido naquela parte (Parte I: conteúdos 1 e 2; Parte II: conteúdos 3 e 4); e a verificação será individual e sem consulta.

A nota final da disciplina compreenderá:

Parte	Instrumentos	Pesos
I	Prova	35%
	Seminário	10%
	Diversos	5%
II	Prova	35%
	Seminário	10%
	Diversos	5%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMSTRONG, H.; TAYLOR J. **Regional economics and policy**. 3rd ed. Massachusetts: Blackwell, 2000.

BALEIRAS, R. N. (Coord.). **Casos de desenvolvimento regional**. Cascais: Principia, 2011.

- BALEIRAS, R. N. (Coord.). **Casos de desenvolvimento regional: exercícios e soluções**. Cascais: Principia, 2012.
- CARVALHO, A. X. Y. et al. (Org.). **Ensaio de economia regional e urbana**. Brasília, DF: IPEA, 2008.
- COSTA, J. S. et al. **Compêndio de economia regional: métodos e técnicas de análise regional**. Cascais: Principia, 2011. v. 2.
- COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. **Compêndio de economia regional: teoria, temáticas e políticas**. Cascais: Principia, 2009. v. 1.
- CRUZ, B. de O. et al. **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2011.
- DURANTON, G.; HENDERSON, J. V.; STRANGE, W. C. **Handbook of regional and urban economics**. Amsterdam: North Holland, 2015. v. 5
- MASSUQUETTI, A. et al. Uma proposta de sistematização da produção teórica e empírica em economia regional a partir dos Encontros Nacionais de Economia, promovidos pela ANPEC, no período 2004-2014. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 43., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPEC, 2015.
- RAMOS, P.; HADDAD, E.; CASTRO, E. A. **Modelos operacionais de economia regional**. Cascais: Principia, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. (Org.). **Desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção teórica em economia regional: uma proposta de sistematização. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 9-32, 2008.
- COURLET, C. **Territoires et régions: les grands oubliés du développement économique**. Paris: L'Harmattan, 2001.
- DINIZ, C. C. **A questão regional e as políticas governamentais no Brasil**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2001.
- DINIZ, C. C. **Globalização, escalas territoriais e política tecnológica regionalizada no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2001.
- DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Org.). **Economia e território**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

- GUMUCHIAN, K. et al. **Les acteurs, ces oubliés du territoire**. Paris: Anthropos/Economica, 2003.
- KRUGMAN, P. **Development, geography and economic theory**. 6rd ed. Cambridge/Massachusetts: MIT, 2002.
- MACCANN, P. **Urban and regional economics**. Oxford: Oxford University, 2001.
- MOTTA, D. M. da et al. **A dimensão urbana do desenvolvimento econômico-espacial brasileiro**. Brasília, DF: IPEA, 1997.
- ROLIM, C. F. C. **Espaço e região: um retorno aos conceitos originais**. Fortaleza: CAEN-UFC, 1990.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SOUZA, N. J. Economia regional: conceito e fundamentos teóricos. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v. 11, n. 32, p. 67-102, 1981.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Organização Industrial**

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: Janaína Ruffoni e Luciana de Andrade Costa

Código da disciplina: 115801

EMENTA

Estudo de Organização Industrial: objeto e evolução, determinantes da organização industrial, abordagens sobre a organização industrial e padrões de competição e de crescimento. Política pública para a indústria: regulação de mercado e defesa da concorrência e política industrial. Tópicos em Organização Industrial: inovação e competitividade, produção em massa e manufatura flexível, cluster industrial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Organização Industrial

- 1.1. Conceitos, evolução e objeto de estudo;
- 1.2. OI clássica e nova OI;
- 1.3. Comportamento e objetivos da firma

2. Discussão Teórica Tradicional

- 1.1. Estrutura – Conduta – Desempenho: modelo, evidência e crítica.
- 1.2. Comportamento estratégico
 - 1.2.1. Modelo de Cournot
 - 1.2.2. Diferenciação e Modelos de Localização
 - 1.2.3. Prevenção estratégica à entrada
- 1.3. Seminário – Aplicações da Nova Organização Industrial Empírica

3. Visão Teórica Crítica

- 3.1. Visão geral da linha crítica
- 3.2. Crescimento das Empresas e Dinâmica da Concorrência
- 3.3. Enfoques alternativos
 - 3.3.1. Custos de Transação

3.3.2. Neoschumpeterianos

3.4. Estudos Aplicados

4. Competitividade

4.1. Conceitos e medidas

5. Política Industrial

OBJETIVOS

Compreender a discussão e a evolução teórico presente na disciplina de Organização Industrial;

Entender os conceitos teóricos próprios da área;

Ser capaz de compreender e discutir temáticas como indústria, estruturas de mercado, inovação, competitividade e política industrial

MÉTODO DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários e discussões em aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita com base em três instrumentos diferentes:

- Dois seminários dos pontos 2 e 3 = 20%;
- Duas provas escritas individuais = 60% (Prova 1: 30%; Prova 2: 30%)
- Um seminário temático sobre os pontos 4 ou 5 = 20%

Observação: caso a nota final do(a) aluno(a) seja inferior a 7,0 (sete), será proposta uma tarefa escrita que substituirá a nota de uma das provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHURCH, Jeffrey R.; WARE, Roger. **Industrial organization: a strategic approach**. Boston: Irwin McGraw Hill, 2000. Disponível em: http://works.bepress.com/jeffrey_church/23/. Acesso em: 24 jun. 2019.

DOSI, Giovanni; Nelson, Richard R. An introduction to evolutionary theories in economics. **Journal of Evolutionary Economics**, [S.l.], v.4, p. 153-172, 1994.

EINAV, Liran; LEVIN, Jonathan. Empirical industrial organization: a progress report. **The Journal of Economic Perspectives**, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 145-162, 2010.

FERRAZ, J. C.; DE PAULA, G. M.; KUPFER, D. Política industrial. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). **Economia industrial**: fundamentos teóricos e prática no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. v. 1, p. 313-324.

FIANI, Ronaldo. Teoria dos custos de transação. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. Cap. 13.

HERMIDA, Camila; XAVIER, Clésio Lourenço. Competitividade da indústria brasileira no período recente de acordo com a taxonomia de Pavitt. **Revista Brasileira de Inovação**, [S.l.], v.11, n. 2, p. 365-396, jul./dez. 2012.

PENROSE, Edith T. **A teoria do crescimento da firma**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2006.

POSSAS, Silvia. Concorrência e inovação. In: PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. (Org.). **Economia da inovação tecnológica**. São Paulo: Hucitec, 2006.

SCHETTINI, Daniela; AZZONI, Carlos. Diferenciais regionais de competitividade industrial do Brasil no século 21. **Economia**, Brasília, DF, v. 14, n. 1b, p. 361-387, 2013.

SCHMALENSEE, Richard. On a level with dentists?: reflections on the evolution of industrial organization. **Review of Industrial Organization**, [S.l.], v. 41, n. 3, p. 157-179, 2012.

SOUZA, S. A. Dinâmica industrial e cumulativa tecnológica: uma abordagem evolucionária. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 599-630, out./dez. 2005.

TIGRE, Paulo. Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma. **Revista Brasileira de Inovação**, [S.l.], v. 4, n.1, p. 187- 223, jan./jun. 2005.

VEIGA, Luiz Humberto Cavalcante; OLIVEIRA, Andre. Diferenciação horizontal e poder de mercado: os efeitos do e-banking sobre as tarifas bancárias. **Revista Economia**, Brasília, DF, v. 7, n. 2, p. 365-393, maio/ago. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGAGNOLO, Cassiano; PITELLI, Mariusa M.; DE MORAES, Marcia A. F. D. Concentração e poder de mercado na indústria brasileira de tratores. **Revista de Economia e Administração**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 427-455, 2010.

[CALIARI, T.](#); [RUIZ, R. M.](#) ; VALENTE, M. Heterogeneity of demand and product innovation. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 47, p. 5-37, 2017.

CHANG, Ha-Joon. The economics and politics of regulation. **Cambridge Journal of Economics**, [S.l.], n. 21, p. 703-728, 1997.

- COASE, R. H. La naturaleza de la empresa. In: PUTTERMAN, Louis (Ed.) **La naturaleza económica de la empresa**. Madrid: Alianza Editorial, 1994. p. 93 - 110.
- FERRAZ, João Carlos. Competitividad industrial en Brasil: 10 años después de la liberalización. **Revista de la Cepal**, [S.l.], n. 82, p. 91-119, 2004.
- GUIMARÃES, Eduardo A. **Acumulação e crescimento da firma**: um estudo de organização industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LAZONICK, William. The innovative firm. In: FAGERBERG, Jan; MOWERY, David; NELSON, Richard. **Oxford handbook of innovation**. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 29-55.
- MACEDO, Paulo Brígido Rocha; PORTUGAL, Sergio Savino. Estrutura de mercado e desempenho na indústria brasileira. **Revista Brasileira de Economia**, [S.l.], v. 49, n. 4, p. 685-696, 1995.
- MOITA, Rodrigo Menon Simões; GUERRA, Alexandre. Entradas e bandeiras: estratégia de interiorização das cadeias de fast-food. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 85-99, 2012.
- ORELLANO, Veronica Fernandez; SOUZA, Alberto De Nes de; AZEVEDO, Paulo Furquim de. Elasticidade-preço da demanda por etanol no Brasil: como renda e preços relativos explicam diferenças entre estados. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 699-718, 2013.
- PACK, Howard; SAGGI, Kamal. Is there a case for industrial policy?: a critical survey. **The World Bank Research Observer**, Washington, v. 21, n. 2, p. 267-297, 2006.
- POSSAS, M. et al. Um modelo evolucionário setorial. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 3, p. 333-377, jul./set. 2001.
- POSSAS, Mario L. Concorrência Schumpeteriana. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. p. 245-252.
- RODRIGUES, L. P.; MORAES, M. A. F. D. Estrutura de mercado da indústria de refino de açúcar na região Centro-Sul do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.l.], v.45, n.1, p. 93-118, 2007.
- SILVA, Ana Lúcia Gonçalves. **Concorrência sob condições oligopolistas**: contribuição das análises centradas no grau de atomização/concentração dos mercados. 2003. 309 f. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, 2003.
- TIROLE, Jean. **The theory of industrial organization**, [S.l.]: MIT Press, 1988.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Economia Internacional I**

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: André Filipe Zago de Azevedo

Código da disciplina: 115802

EMENTA

Teorias do Comércio Internacional, abrangendo a teoria das vantagens comparativas e o modelo Ricardiano, a teoria de Heckscher-Ohlin e o modelo standard de comércio e concorrência imperfeita, economias de escala e comércio internacional. Teoria da Política Comercial, considerando os instrumentos de política comercial e seus efeitos, economia política do protecionismo, políticas estratégicas de comércio e testes empíricos dos modelos. Integração econômica, abrangendo a estrutura multilateral de comércio e os blocos econômicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I. Teoria do Comércio Internacional

1. Fatos Estilizados em Economia Internacional.
2. A Teoria das Vantagens Comparativas e o Modelo Ricardiano.
3. A Teoria das Vantagens Comparativas e o Modelo de Heckscher-Ohlin.
4. A Nova Teoria do Comércio Internacional: Concorrência Imperfeita, Economias de Escala.
5. Comércio Internacional e Crescimento Econômico.

Parte II. Política Comercial

6. Instrumentos de Política Comercial e seus Efeitos.
7. Economia Política do Protecionismo e Políticas Estratégicas de Comércio.

Parte III. Multilateralismo versus Regionalismo

8. A Estrutura Multilateral de Comércio.
9. Blocos Econômicos: Teoria, mensuração e evidência.

OBJETIVOS

- Compreender as teorias do comércio internacional.
- Entender os aspectos teóricos da política comercial.

Entender as relações existentes entre a teoria e a política do comércio internacional.

Ter conhecimentos dos tópicos relacionados à estrutura multilateral de comércio.

Conhecer e relacionar as teorias e a mensuração dos blocos econômicos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupo; provas.

AVALIAÇÃO

Aula	Instrumento de Avaliação	Peso
Várias aulas	Apresentação de artigos	10%
7ª Aula	Trabalho sobre Política Comercial (Argumentos Contrários ao Livre Comércio)	10%
8ª Aula	1ª Prova: Teoria do Comércio Internacional	35%
14ª Aula	Trabalho sobre Blocos Econômicos (Nafta e União Europeia)	10%
15ª Aula	Prova Final	35%
16ª Aula	Recuperação	50%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLEYARD, D., FIELD, A., COBB, S. **Economia internacional**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

BHAGWATI, J. **Protectionism**. Cambridge: The MIT Press, 1988.

BHAGWATI, J.; PANAGARIYA, A. **The economics of preferential trade agreements**. Washington: AEI, 1996.

BOWEN, H.; HOLLANDER, A.; VIAENE, J. **Applied international trade analysis**. London: Michigan University, 1998.

DE MELO, J.; PANAGARIYA, A. **New dimensions in regional integration**. New York: Cambridge University, 1993.

GROSSMAN, G.; ROGOFF, K. **Handbook of international economics**. Amsterdam: North Holland, 1997. v. 3.

IRWIN, Douglas. **Against the tide: an intellectual history of free trade**. Princeton: Princeton University, 1996.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MARKUSEN, J. et al. **International trade: theory and evidence**. Nova York: McGraw Hill, 1995.

WORLD BANK. **Trade blocs**. Washington: Oxford University, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, A. O efeito do Mercosul sobre o comércio: uma análise com o modelo gravitacional. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 34, p. 307-339, 2004.

AZEVEDO, A.; MASSUQUETTI, A. Exports from the Brazilian automotive sector to the southern common market: trade diversion or cost reduction? **Cepal Review**, Santiago do Chile, v.115, p.145-163, 2015.

BALASSA, B. An empirical demonstration of classical comparative cost theory. **The Review of Economics and Statistics**, Cambridge, Massachusetts, v. 45, p. 231-238, 1963.

BALDWIN, R. **Openness and growth: what's the empirical relationship?** Cambridge: NBER, 2003. (working paper, 9578). Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.159.7249&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 03 out. 2017.

BALDWIN, R.; MAGEE C. Is trade policy for sale? Congressional voting on recent trade bills. **Public Choice**, [S.l.], v. 105, p. 79-101, 2000.

FRANKEL, J. **Regional trading blocs in the world economic system**. Washington: Institute for International Economics, 1997.

FRANKEL, J.; ROMER, D. Does trade cause growth? **American Economic Review**, [S.l.], v.89, p. 379-399, 1999.

HELPMAN E.; KRUGMAN; P. **Trade policy and market structure**. Cambridge: MIT, 1985.

KRUGMAN, P. **Rethinking international trade**. London: The MIT, 1990.

REIS, M. et al. A OMC continua promovendo o comércio de forma desigual: novas evidências a partir dos anos 1990. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 69, p. 389-404, 2015.

REIS, M.; AZEVEDO, A.; LÉLIS, M. Os efeitos do novo regionalismo sobre o comércio. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 44, p. 351-381, 2014.

ROSE, A. Do we really know that the WTO increases trade? **American Economic Review**, [S.l.], v. 94, p. 98-114, 2004.

SAMPSON T. Brexit: The Economics of International Disintegration. **Journal of Economic Perspectives**, [S.l.], v. 31, p. 163-184, 2017.

SUBRAMANIAN, A.; WEI, S. The WTO promotes trade, strongly but unevenly. **Journal of International Economics**, [S.l.], v. 72, p. 151-175, 2007.

YEATS, A. Does Mercosur's trade performance raise concerns about the effects of regional trade arrangements. **The World Bank Economic Review**, Washington, v. 12, n. 1, p. 1-28, 1998.

Disponível em: <

<http://documents.worldbank.org/curated/pt/439071468055518965/pdf/772600JRN0WBER0Box0377301B00PUBLIC0.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2017.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Econometria I**

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: Marcos Tadeu Caputi Lélis

Código da disciplina: 115453

EMENTA

O método dos mínimos quadrados. Análise de regressão múltipla. Violação dos pressupostos básicos do modelo de regressão: multicolinearidade, heterocedasticidade e auto-correlação. Extensões do modelo de regressão múltipla: uso de *dummies*, modelos de escolha qualitativa, modelos de defasagens distribuídas. Modelos de equações simultâneas. O uso de dados em painel.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Natureza da Análise de Regressão

- 1.1. Relação estatística versus determinística;
- 1.2. Regressão versus correlação;
- 1.3. Terminologia e notação

2. O Modelo de Regressão de Duas Variáveis

- 2.1. Método dos mínimos quadrados ordinários;
- 2.2. O modelo clássico de regressão linear e as hipóteses subjacentes ao método dos mínimos quadrados;
- 2.3. O coeficiente de determinação

3. O Modelo de Regressão Múltipla

- 3.1. Método dos mínimos quadrados;
- 3.2. O problema da inferência;
- 3.3. Teste de hipótese da regressão múltipla

4. Heterocedasticidade

- 4.1. A natureza da heterocedasticidade;
- 4.2. Estimativa dos mínimos quadrados ordinários na presença de heterocedasticidade;
- 4.3. Detecção da heterocedasticidade;
- 4.4. Medidas corretivas

5. Autocorrelação

- 5.1.A natureza da autocorrelação;
- 5.2.Estimativa dos mínimos quadrados ordinários na presença de autocorrelação;
- 5.3.Detecção da autocorrelação;
- 5.4.Medidas corretivas

6. Multicolinearidade

- 6.1.A natureza da multicolinearidade;
- 6.2.Estimativa dos mínimos quadrados ordinários na presença de multicolinearidade;
- 6.3.Detecção da multicolinearidade;
- 6.4.Medidas corretivas

7. Modelos de Dados em Panel

- 7.1.A regressão com variáveis binárias;
- 7.2.Modelo de regressão para dados empilhados;
- 7.3.Os estimadores de efeito fixo e aleatório;
- 7.4.Modelos de efeito fixo versus modelos de efeito aleatório.

OBJETIVOS

Apresentar ao aluno o Estimador de Mínimos Quadrados e as suas hipóteses subjacentes, especificando um arcabouço introdutório para os modelos de dados em painel.

METODOLOGIA

Exposição dialogadas e aulas expositivas.

AVALIAÇÃO

Uma prova (70% da nota final) e um trabalho (30% da nota final).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARELLANO, M. **Panel data econometrics**. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- BALTAGI, B. H. **Econometric analysis of panel data**. 3rd ed. England: John Wiley & Sons, 2005.
- GREENE, W. H. **Econometric analysis**. 6th ed. New Jersey: Pearson, 2008.
- GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus 2006.
- JOHNSTON, J.; DINARDO J. **Econometric methods**. 4th ed. New York: McGraw-Hill, 2007.

VERBEEK, M. **A guide to modern econometrics**. 3rd ed. London: John Wiley & Sons, 2008.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric analysis of cross section and panel data**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology Press, 2002.

WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução a econometria**. 2. ed. São Paulo: Thompson, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARELLANO, M. La econometría de datos de panel. **Investigaciones económicas**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 3-45, 1990.

BALESTRA, P. Introduction to linear models for panel data. In: MÁTYÁS, L.; SEVESTRE, P. (Ed.). **The econometrics of panel data: handbook of theory and applications**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1992. p. 21-29.

CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. **Microeconometrics using stata**. Texas: Stata Press Publication, 2009.

DARNELL, A. C.; EVANS, J. L. **The limits of econometrics**. England: Edward Elgar, 1990.

HSIAO, C. **Analysing of panel data**. 2nd ed. New York: Cambridge University Press, 2003.

HSIAO, C. **Why panel data**. Los Angeles: University of Southern California - Institute of Economic Policy Research, 2005 (IEPR Working Paper). Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=820204>. Acesso em: 03 out. 2017.

JUDSON, R. A.; OWEN A. L. **Estimating dynamic painel data model: a practical guide for macroeconomists**. Washington: Federal Reserve Board Governors, 1996.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Microeconomia II**

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: Luciana de Andrade Costa

Código da disciplina: 115800

EMENTA

Teoria dos Jogos. Leilões. Assimetria de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução à Teoria dos Jogos**
- 2. Jogos Estáticos com Informação Completa**
 - 2.1. Equilíbrio de Nash
 - 2.2. Estratégias mistas e Existência de Equilíbrio
 - 2.3. Aplicações
- 3. Jogos Dinâmicos com Informação Completa**
 - 3.1. Forma extensiva e indução retroativa
 - 3.2. Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos
 - 3.3. Análise de jogos repetidos
 - 3.4. Jogos de informação incompleta
- 4. Jogos Estáticos com Informação Incompleta**
 - 4.1. Definição
 - 4.2. Leilões
 - 4.3. Princípio da Revelação
- 5. Jogos Dinâmicos com Informação Incompleta**
 - 5.1. Definição
 - 5.2. Equilíbrio Bayesiano Perfeito
 - 5.3. Sinalização
- 6. Assimetria de Informação**
 - 6.1. Seleção Adversa
 - 6.2. Sinalização

6.3.Screening

6.4.Risco Moral

6.5.Problemas de Agente-Principal

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Resolução de problemas propostos.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita com base nos seguintes instrumentos:

- 2 Provas individuais: peso de 70% na nota final
- Listas de exercícios e exercícios em aula: peso de 30% na nota final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROW, Kenneth J. Uncertainty and the welfare economics of medical care. **The American economic review**, [S.l.], v. 53, n. 5, p. 941-973, 1963.

BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis Florentin. **Teoria dos jogos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GIBBONS, Robert. **Game theory for applied economists**. Princeton: Princeton University Press, 1992.

JEHLE, [Geoffrey A.](#); RENY, [Philip J.](#) **Advanced microeconomic theory**. 2nd ed. New York: Addison Wesley, 2000.

MAS-COLELL, Andreu; WHINSTON, Michael D.; GREEN, Jerry R. **Microeconomic theory**. New York: Oxford University, 1995.

OSBORNE, Martin; RUBINSTEIN Ariel. **A course in game theory**. Cambridge: MIT Press, 1994.

PAULY, Mark V. The economics of moral hazard: comment. **The American Economic Review**, [S.l.], v. 58, n. 3, p. 531-537, 1968.

ROTHSCHILD, Michael; STIGLITZ, Joseph. Equilibrium in competitive insurance markets: an essay on the economics of imperfect information. **The Quarterly Journal of Economics**, [S.l.], v. 90, n. 4, p. 629-649, 1976.

SALANIÉ, Bernard. **The economics of contracts: a primer**. Cambridge: MIT Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KREPS, David M. **A course in microeconomic theory**. New York: Harvester, 1990.

KREPS, David M. **Microeconomics for managers**. New York: Norton, 2004.

MANSFIELD, Edwin; YORE, Gary. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINDYCK, Robert S.; RUBENFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

THOMPSON, Arthur A. **Microeconomia da firma**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

TIROLE, Jean. **The theory of industrial organization**. Cambridge: MIT Press, 1988.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

VARIAN, Hal R. **Microeconomic analysis**. 3rd ed. New York: Norton & Company, 1992.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: ☐ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais em Economia: Finanças Internacionais**

Semestre: 2019/2

Carga horária: 15h Créditos: 1

Professor: Divanildo Triches e Samuel Costa Peres

Código da disciplina: 115793_T06

EMENTA

A disciplina não possui ementa pré-definida, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às linhas de pesquisa, às disciplinas e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso.

EMENTA ESPECÍFICA

Estrutura institucional das finanças internacionais. Mecanismo de pagamentos internacionais. Mercado de moedas. Moedas internacionais e digitais. Integração financeira internacional e crescimento econômico. Crises financeiras internacionais, desdobramentos sobre a teoria e política econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura institucional das finanças internacionais.
2. Mercado de moedas e mecanismo de pagamentos internacionais.
3. Moedas Internacionais, moedas virtuais e o modelo DSGE
4. Integração/liberalização financeira e crescimento econômico.
5. Crises financeiras e cambiais e a teoria e política econômica.
6. Reflexões pós-crise financeira internacional de 2007-09

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Exercícios aplicados e seminários sobre temas específicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno será feita a partir de seminários sobre o artigo “*The macroeconomics of central bank issued digital currencies*” e modelo DSGE e artigo adicional “Akyüz (2014)”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AKERLOF, A. G.; BLANCHARD, O.; ROMER, D.; STIGLITZ, J. E. (Eds.). **What have we learned? Macroeconomic policy after the crisis**. Cambridge (MA): The MIT Press, 2014. Caps. 22-25.
- BARRDEAR, John; KUMHOF, Michael. **The macroeconomics of central bank issued digital currencies**. Staff Working Paper 605. Bank of England. 2016.
- BJERG, Ole. **Designing new money – the policy trilemma of central bank digital currency**, Copenhagen Business School (CBS) Working Paper, June 2017.
- BORIO, C.; DISYATAT, P. Global imbalances and the financial crisis: Link or no link? **BIS Working Papers**, Basel, n. 346, p. 1-37, May 2011.
- CARDARELLI, R.; ELEKDAG, S.; KOSE, M. A. Capital Inflows: Macroeconomic Implications and Policy Responses. **Economic Systems**, Amsterdam, v. 34, n. 4, p. 333-356, Dec. 2010.
- CLAESSENS, S.; KOSE, M. A. Financial Crises: Explanations, Types, and Implications. **IMF Working Paper**, Washington (DC), n. 28, p. 1-66, Jan. 2013.
- DELL’ARICCIA, G.; MAURO, P.; FARIA, A.; OSTRY, J. D.; DI GIOVANNI, J.; SCHINDLER M.; KOSE, A. M.; TERRONES, M. Reaping the Benefits of Financial Globalization. **IMF Occasional Papers**, Washington (DC), n. 264, p. 1-52, Dec. 2008.
- EICHENGREEN Barry. Number One Country, Number One Currency? **The World Economy**, v.36, n. 4, p. 363–374, 2013.
- GANDOLFO, Giancarlo. **International Finance and Open-Economy Macroeconomics**, New York, Springer, 2002
- KOSE, M. A.; PRASAD, E.; ROGOFF, K; WEI, S. Financial Globalization: A Reappraisal. **IMF Staff Papers**, Washington (DC), v. 56, n. 1, p. 8-62, 2009.
- MARK, Nelson. **International Macroeconomics and Finance: Theory and Econometric Methods** Wiley-Blackwell, 2001.
- ROGOFF, Kenneth S., **The curse of cash**, Princeton. Princeton University Press, 2016, 296 p.
- SERCU, Piet. **International finance, Theory into practice**. Princeton, Princeton University Press 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKYÜZ, Y. Internationalization of Finance and Changing Vulnerabilities in Emerging and Developing Economies. **UNCTAD Discussion Paper**, Geneva, n. 217, p. 1-63, Nov. 2014.

BIRD, Graham. **International Finance and the Developing Economies**, Hampshire, Palgrave Macmillan, 2004.

CATÃO, L. A. V.; MILESI-FERRETTI, G. M. External Liabilities and Crises. **Journal of International Economics**, Amsterdam, v. 94, n. 1, p. 18-32, Sep. 2014.

CAVALLO, E.; EICHENGREEN, B.; PANIZZA, U. Can countries rely on foreign saving for investment and economic development? **Review of World Economics**, Basingstoke, v. 154, n. 2, p. 277-306, May 2018.

JEANNE, O.; SUBRAMANIAN, A.; WILLIAMSON, J. **Who Needs to Open the Capital Account?** Washington (DC): Peterson Institute for International Economics, 2012.

COPELAND, Laurence. **Exchange rates and international finance**, Fourth edition, Glasgow Pearson Education Limited. 2005.

CPMI, Committee on Payments and market infrastructures and Markets Committee. **Central Bank digital currencies**. Bank for International Settlements, BIS, Nov. 2015. 24p. Disponível em <https://www.bis.org/cpmi/publ/d137.pdf>

GLICK R.; HUTCHISON, M. M. Models of Currency Crises. In: CAPRIO, G. (ed.) **The Evidence and Impact of Financial Globalization**. 1. ed. Oxford: Elsevier, 2013.

KENEN P.B. **Currency internationalisation: an overview**. In B for International Settlements (ed.), “Currency internationalisation: lessons from the global financial crisis and prospects for the future in Asia and the Pacific,” volume 61 of BIS Papers chapters, pp. 9–18. 2011. Bank for International Settlements. URL <https://ideas.repec.org/h/bis/bisbpc/61-04.html>.

REINHART, C. M.; REINHART, V. R. Financial Crises, Development, and Growth: A Long-term Perspective. **The World Bank Economic Review**, Oxford, v. 29, p. S53-S76, Apr. 2015.

TRICHES, Divanildo. A nova ordem internacional e a crise asiática. **Política Externa**, São Paulo, v. 07, n. 04, p. 03-18, março/maio 1999.